

**INVENTÁRIO PRELIMINAR DAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS NÃO VOADORES DO VALE DO RIO MAQUINÉ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.** *Rafael Caruso Erling, Diego M H Jung, Alex S Mesquita, Gabriela Paise, Fábio D Mazin, Alexandre Uarth Christoff (orient.) (ULBRA).*

O município de Maquiné, Rio Grande do Sul, situa-se na extremidade sul da área de abrangência da Floresta Ombrófila Densa da Encosta Atlântica (FOD), formação com características próprias devido ao fato de estar em zona extratropical e apresentar temperaturas mais baixas em relação às áreas mais ao centro e norte do Brasil. A penetração desta formação pela escarpa da Serra Geral (Patamares da Bacia do Paraná) deve-se pela ausência de um período de seca e pela ocorrência de médias térmicas em geral superiores a 15°C, enquadrando a área no clima Mesotérmico Brando Superúmido sem Seca, característico da região sul. Apresentam-se aqui dados de esforços realizados em quatro pontos situados no vale do Rio Maquiné, sendo três destes em domínios de FOD e outro situado em área de Formação Pioneira (FP), iniciados em julho de 2000 e estendendo-se até o presente momento, ocupando-se de realizar uma avaliação qualitativa da mastofauna da região. Para a captura de pequenos mamíferos utilizaram-se armadilhas tipo *Sherman live trap*, para registro de espécies de grandes mamíferos foram utilizadas armadilhas fotográficas, presença de pegadas, visualização direta e coprólitos. Como resultado obteve-se o registro de trinta espécies incluídas nas famílias: Didelphidae, Dasypodidae, Myrmecophagidae, Cebidae, Canidae, Felidae, Mustelidae, Procyonidae, Agoutidae, Dasyproctidae, Erethizontidae, Cricetidae, Cervidae, Tayassuidae. Salienta-se que 12 destas (40%) estão citadas na “Lista das espécies da Fauna Ameaçadas da extinção no Rio Grande do Sul”, sendo dez na categoria de vulnerável e três como espécies em perigo. Desta forma, atenta-se para a importância de áreas de proteção em domínios de FOD, por sua alta biodiversidade, riqueza de espécies e importância ecológica.